



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira. Lançando um novo olhar ao paciente internado por meio das práticas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

LANÇANDO UM NOVO OLHAR AO PACIENTE INTERNADO POR MEIO DAS PRÁTICAS CORPORAIS

Caren Danuza Silveira de Lima

RESUMO

Este artigo apresenta o relato da prática desenvolvida no atendimento domiciliar a dois sujeitos em condição de internação, bem como seus resultados, onde foram utilizadas técnicas da Psicologia Corporal, visando lançar sobre o paciente uma reconexão corporal e emocional, conduzindo-o a um novo potencial para a saúde e auto-percepção.

Palavras-chave: Corpo. Emoção. Internação Domiciliar. Psicologia Corporal. Técnicas.

A Psicologia Corporal em especial, olha para o indivíduo como um todo: corpo – emoção - razão - energia – e, considerando o ser humano em sua totalidade, move a interação entre tais aspectos numa teoria estruturalista do desenvolvimento, mas sem rotular o paciente.

Adoecer é um processo que se caracteriza pela ausência de saúde, não somente ao corpo no sentido físico, mas apresenta efeitos e perdas nos aspectos emocionais do indivíduo, para tal, a doença deve ser compreendida e tratada em conjunto com os impactos emocionais, não em separado.

Em decorrência do adoecimento, pode se desencadear no paciente enfermo a desconexão com as suas sensações e subjetividades, despersonalização, desligamento entre emoções e corpo, em função da patologia e/ou do diagnóstico, pois surge a emergência em curar a doença física e é nesse momento, em que o diagnóstico é levantado, que o contexto emocional e as sensações corporais devem ser desenvolvidas na busca da eficiência para cura ou melhora da enfermidade.

A atuação do psicólogo no cenário hospitalar é fundamental, nesse sentido, para dar suporte ao sujeito diante da hospitalização, tendo em vista que a Psicologia compreende as variáveis psicológicas que interferem na manutenção da saúde, os comportamentos associados à doença e seu desenvolvimento, e realiza intervenções que irão auxiliar no enfrentamento das enfermidades.

Todo indivíduo traz consigo emoções, crenças, padrões que carrega por toda a vida e estas interferem no modo de se relacionar consigo, seu corpo e com os demais. É a sua forma de funcionar diante do mundo e essa história fica explícita no corpo. Sendo assim, a abordagem da Psicologia Corporal, por meio de técnicas e da possibilidade de adaptá-las na aplicação à situação específica do sujeito, favorece que o paciente hospitalizado elabore uma



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira. Lançando um novo olhar ao paciente internado por meio das práticas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

reintegração do corpo com as sensações e emoções subjetivas, que vão além do mal físico, mas que auxilia fundamentalmente no tratamento do mesmo.

PRÁTICA EFETIVA DA PSICOLOGIA CORPORAL JUNTO A PACIENTES EM CONDIÇÃO DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR

As técnicas que foram utilizadas ao longo da intervenção foram:

Escuta terapêutica: A Escuta Terapêutica pode ser definida como um método de responder aos outros de forma a incentivar uma melhor comunicação e compreensão mais clara das preocupações pessoais. É um evento ativo e dinâmico, que exige esforço por parte do ouvinte a identificar os aspectos verbais e não verbais da comunicação. (MESQUITA; CARVALHO, 2014)

Respiração quadrada: Técnica clássica de respiração utilizada para o gerenciamento da ansiedade. (HOINACKI, 2015)

Aplicação da massagem da borboleta: A massagem trabalha nos encouraçamentos segmentais, sempre de cima para baixo. É suave e age tanto na superfície da pele quanto nas camadas mais profundas do tecido muscular (REICH; ZORNANSZKY, 1998).

Desenvolvida por Eva Reich, (1998) é uma forma específica de vegetoterapia. Segundo ela, possui esse nome em função da qualidade do toque que é utilizado, por ser suave como uma borboleta. Esta massagem visa trabalhar com o segmentos encouraçados, de cima para baixo e embora suave, age não somente na superfície da pele, mas nas camadas mais profundas do tecido muscular. “Começo sempre com o toque na pele (em certos casos apenas com o campo energético, a aura), passando depois para a massagem muscular suave”. (REICH; ZORNANSZKY, 1999, p.53)

Esta massagem pode ser aplicada em bebês, na terapia, em grávidas, em situações de estresse e choques em geral, além de ser aplicada também como integradora de famílias (adultos, cônjuges, pais se filhos, etc.), enfatiza Eva Reich, (1999).

No contexto terapêutico, a massagem é aplicada soltando as tensões, de modo que o paciente seja encorajado a expressar seus sentimentos e os movimentos corporais que emergem durante a massagem.

Na sequência foram colhidos relatos sobre a percepção subjetiva do sujeito e de suas emoções durante a intervenção, ficando livres para explanarem sobre o que vivenciaram.

A intervenção somente foi realizada após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a fim de assegurar ao sujeito participante da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira. Lançando um novo olhar ao paciente internado por meio das práticas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

pesquisa que este termo será respeitado e que as informações serão mantidas em sigilo e garantindo seu bem-estar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi realizada a escuta psicoterapêutica, a fim de criar vínculo com a paciente e conhecer melhor seu histórico. Com isso, as queixas logo surgiram e cada uma das pessoas atendidas aceitou receber a visita sem nenhuma objeção, o local de atendimento foi o quarto, onde garantia privacidade e também, em alguns casos, pela limitação da pessoa que já estava acamada.

Tendo criado o vínculo, após a escuta, perguntou-se a cada paciente se desejava receber uma massagem, todas aceitaram, e foi então realizada a massagem da borboleta, seguindo os padrões da Bioenergética Suave, proposta por Eva Reich (1998), com suaves movimentos que vão de cima para baixo, do meio para o lado e aplicados de maneira simétrica (à direita e à esquerda), duas ou três vezes seguidas, e são movimentos de deslizar, sacudir, circular, sacudir e circular:

Deslizar: Esse movimento é um deslizamento de união, suave, muito rápido. Os dedos ficam levemente esticados para que toda a superfície da pele possa ser tocada.

Sacudir: Sacudimos os músculos com a mão inteira, de cima para baixo, especialmente nas extremidades. Esse movimento é bastante rápido e muito suave. Podemos comparar com mexer numa gelatina, sem quebrá-la.

Circular: Devemos experimentar esse movimento, de preferência, em nossos próprios olhos fechados (nunca massageie os olhos de outras pessoas), para sentir o quão suave deve ser.

Sacudir e Circular: São movimentos combinados, e devem ser executados ao mesmo tempo (REICH; ZORNANSZKY, 1998, p.54)

Sobre a Bioenergética Suave, Eva Reich (1998, p. 21) define: “Eu sabia que era possível trabalhar o corpo terapêuticamente de modo suave. Uma provocação é desnecessária à eficácia do tratamento. Ao contrário: o estímulo provocado pode solidificar uma couraça já existente ou até fazer surgir outras.”

Hoinacki (2015, p.1), discorre sobre esta respiração explicando como é realizada:

Respiração Quadrada: Técnica clássica de respiração utilizada para o gerenciamento da ansiedade.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira. Lançando um novo olhar ao paciente internado por meio das práticas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Preparação: Sente-se confortavelmente. Observe a sua respiração, percebendo o ritmo da sua respiração. Coloque a sua atenção no seu corpo, deixando todo o resto de lado. Mantenha a boca fechada durante o exercício deixando a respiração acontecer suavemente pelas narinas (HOINACKI, 2015, p.1).

Segue definindo ainda como realizar o exercício:

1. Deixe o ar entrar em seu corpo, enquanto você conta lentamente até três: um...dois...três....
2. Segure o ar nos pulmões, contando lentamente até três.
3. Solte lentamente o ar, contando lentamente até três.
4. Após a expiração mantenha-se sem ar, contando lentamente até três.
5. Volte ao passo 1 e continue repetindo este ciclo, sem pressa. (HOINACKI, 2015, p.1).

Cada procedimento deve ser aplicado de acordo com a necessidade do paciente, sendo adaptado de acordo com limitações físicas ou emocionais, sempre no limite do sujeito, nunca de forma agressiva ou estressante.

Primeira Intervenção - Amarelo

O primeiro atendimento foi realizado com a paciente Amarelo. De início ela respondia somente o que era perguntado, mas logo sentiu-se mais confortável e começou a relatar seu histórico patológico e disse que sofreu de um câncer e está então paraplégica em função do linfoma haver afetado sua coluna. Reclamou por não estar se habituando à cadeira de rodas e disse sentir-se solitária. Não recebe muitas visitas, os filhos estão distantes e ela, que antes era ativa e independente, agora fica a maior parte do tempo acamada, depende dos outros para ser colocada e retirada na cadeira.

Após a escuta psicológica, seguiu-se para a massagem. De igual forma, com ela foi realizada a Massagem da Borboleta, embora neste caso, tenha sido possível fazê-la por todo o corpo na parte frontal. Mesmo sem que a paciente pudesse sentir as pernas, em função de mobilizar a energia por todo o corpo, a massagem foi realizada até os pés, estimulando a circulação sanguínea também dessa forma. Seguiu-se com a respiração, sugerindo que ela fosse mentalizando que na expiração os sentimentos ruins estavam sendo eliminados e o espaço antes ocupado por eles sendo preenchido na inspiração por sentimentos bons e pensamentos de luz e gratidão.

O trabalho terapêutico, age de maneira energética e não mecânica: “Energia vital equilibrada e flexibilidade são sinais de saúde física e espiritual e ajo no sentido de conquistá-la” [...], “quando não se leva em conta o nível de energia do paciente, é possível fazer anos de terapia sem que ocorra nenhuma pequena alteração” (REICH, 1998, p.30).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira. Lançando um novo olhar ao paciente internado por meio das práticas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Nesta paciente foi possível verificar mudança na tonalidade da pele, pois no início sua aparência estava apática, olhos profundos e fala melancólica. Ao final, o rosto estava mais corado, olhar e fala mais expressivos. Quando deu-se o momento de encerrar a visita, seus olhos se encheram de lágrimas, foi sugerido então que ela expressasse o choro, mas ela disse que não queria, estava bem e iria aproveitar o momento. Foi recomendado a ela pedir para o corpo guardar a sensação e sugerido que sempre que sentisse necessidade, mesmo sozinha, que fizesse a respiração para aliviar os sentimentos e que ela não perca o contato consigo e o que sente. Seu relato sobre receber a visita foi rico, onde expressou:

Foi muito bom. Foi mais um anjo que apareceu na minha vida. Espero que venha mais vezes. [...] Que é sempre bom receber uma visita, um carinho, um... um... como é que se diz, um aconchego. [...] Eu não saio, só vou na fisioterapia e, e volto. Então foi muito bom te receber. [...] Fazer uma massaginha [SIC] (risos) [...] Hoje eu tava com um carga muito grande. Que eu sofri muito no fim de semana. [...] Então é difícil pra mim, aguentar tudo isso, na minha situação. Então, eu tô bem mais leve. (AMARELO, Depoimento concedido no dia 10 de Setembro de 2018).

Foi possível perceber como o fato de estar presente, acolher as sensações dela, suas queixas, sem fazer julgamentos ou colocar condição de valor, unindo ao cuidado no toque, na massagem, no trabalho energético, favoreceu com que houvesse essa percepção de “estar leve”. Fazer contato consigo, permitindo que ela sentisse seu interior, liberasse o que estava fazendo mal e se preenchendo de coisas boas, renovasse o estado de ânimo de dias frustrados.

Segunda Intervenção - Roxo

A segunda paciente a receber a intervenção foi a senhora Roxo. Residente na área rural, possui grande conhecimento de técnicas espirituais e energéticas no trabalho de liberação de traumas por já frequentar um hospital holístico espírita em um município próximo. Com muita abertura recebeu o atendimento, compreendendo como se trabalha com a Psicologia Corporal e prontamente aceitou receber a massagem, apontando uma dor aguda nas costas, em que no primeiro toque já foi perceptível grande rigidez muscular na altura da escápula esquerda.

Seguindo com movimentos suaves, a massagem foi se intensificando ao passo que a rigidez se soltava e enquanto isso, a paciente queixou-se da sua relação com a mãe, da forma como sente-se cansada e sobrecarregada. Ela disse que antes era uma pessoa muito ruim e



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira. Lançando um novo olhar ao paciente internado por meio das práticas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

está buscando melhorar, daí seu conhecimento em terapias energéticas, reiki, etc. Disse que frequentar ao hospital holístico tem ajudado bastante.

A massagem se estendeu até o sacro, onde queixou-se de uma dor muito incômoda também, seguiu-se enfatizando os movimentos nesta região e nádegas, se encaminhando para finalizar com a respiração.

Seu relato, ao final, foi fundamental na compreensão dos resultados desta pesquisa, dado entendimento dela sobre o modo como a atuação da Psicologia Corporal, enquanto uma ciência que une corpo, energia e o processo de acolhimento do sujeito é efetivo e traz resultados perceptíveis, que podem ser sentidos e agem até de forma rápida.

Sou agricultora familiar e recebo com muita alegria a tua visita. A psicologia é uma área muito importante na nossa vida e tenho que dizer que um bom psicólogo, ou qualquer pessoa né, que queria ser realmente um vocacionado pra área além de ser profissional técnico [...] ele deve buscar terapias alternativas [...] como você está tentando buscar. E acho que a incorporação né, das técnicas, das tradicionais, mas também as empíricas, buscando, busca, ééé, informação com pessoas, né, mais antigas, principalmente nas fármaco, nos fármacos, né terapicos, na homeopatia e também a questão de reiki, né, terapias magnéticas, energização, né. Tudo isso é muito importante pro tratamento né, das pessoas, tanto na área física, como mental. Isso alivia as tensão, as tensões e as dores, como você fez pra mim a massagem, né? Onde eu me senti muito melhor e esse carinho e o calor humano já é uma forma, né, de de você aliviar todos os problemas que a gente têm. É claro que com uma sucessão, né, de atividades isso vai melhorando mais, mas é uma coisa maravilhosa né, você aplicar, não só palavras feitas né, mas uma ação concreta, como uma boa profissional que você tá demonstrando ser. [...] Tá certo? Gratidão, porque tanto o que recebe como quem doa, né? Ir, buscar esses dois elos é a, a coisa mais importante, né. Porque são aprendizados que se complementam, né? [...] Então, é, isso é o que mais gratifica, né, no ser humano, essa troca, essa facilidade de você interconectar as coisas né [...] No espiritual e no material. Então, isso é Freud! (Risos) (ROXO, Depoimento concedido no dia 15 de Outubro de 2018).

Por a paciente já dispor de um conhecimento holístico, a crença na existência de uma energia circulante dentro do Ser e sua abertura para que a massagem agisse também como maneira de circular tal energia, facilitou a liberação das tensões. As regiões tocadas ficaram aquecidas rapidamente, em tom bastante avermelhado e sem rigidez.

Novamente surge neste relato a questão do carinho, do acolhimento, algo que foi realizado com muito afeto. Buscando estar disponível para o sujeito naquele momento, percebe-se nesta fala que essa troca é perceptível e que esse olhar atencioso, um toque



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira. Lançando um novo olhar ao paciente internado por meio das práticas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

verdadeiro e caloroso faz diferença no tratamento, na forma como o paciente recebe o procedimento que, neste sentido, vai além de uma aplicação técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, buscou-se lançar um olhar especial para o sujeito em condição de internamento, haja vista sua luta diária contra as dores que o acometem fisicamente.

Por meio dos relatos obtidos, foi possível compreender como o cuidado com o aspecto emocional, aliado ao contato físico, que nestes casos foram massagens, permitiram o relaxamento da musculatura, sendo que no momento da aplicação, verificou-se no toque suave como se dissolveram as tensões, houve a circulação da energia vital pelo corpo, constatado pela tonalidade da pele que toma uma coloração mais avermelhada e também no calor emitido.

A respiração levou as pacientes a fazerem contato com seu interior, aquilo que sentem e carregam emocionalmente, por meio da expiração foi possível fazer a liberação dos pensamentos e sentimentos ruins, abrindo espaço para uma inspiração de sentimentos bons, renovação e esperança.

O relato da Roxo, ligando-o a parte técnica e as questões energéticas, bem como a sensibilidade do carinho, resume o que foi buscado para construir este conhecimento. Expõe claramente que existem além de práticas/técnicas, uma maneira mais humanizada e acolhedora de se lidar com a dor, a doença e o sujeito que está em condição de internação, em qualquer que seja o ambiente: hospital, em casa, num leito de observação em postos de saúde, etc.

Quanto à possibilidade de atuação psicológica dentro de uma instituição hospitalar, verificou-se, a nível regional, como tem sido limitado esse campo, a pouca valorização das pesquisas neste contexto e também como o modo mecanizado de realizar os atendimentos apenas com a finalidade do tratamento físico, lesam a expansão da atuação do psicólogo hospitalar.

Nas visitas realizadas, dadas condições ambientais e disponibilidade dos sujeitos, foi possível desenvolver um trabalho efetivo, detalhado, envolto em cuidado e atenção, colocando em prática a escuta psicológica, feito o vínculo, aplicação de técnicas corporais e um fechamento elaborando as sensações e reintegrando assim os conteúdos emergidos.

Na busca por desenvolver um âmbito pouco conhecido de atuação da Psicologia, será dado seguimento a esta pesquisa, que abriu portas para um caminho mais aprofundado



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Caren Danuza Silveira. Lançando um novo olhar ao paciente internado por meio das práticas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

futuramente não somente no contexto hospitalar, de internação, mas também no aspecto das emoções, da dor física e como unir isso tudo ao Ser ressignificado.

A Psicologia é uma ciência que oferece a oportunidade da ressignificação do sofrimento dos sujeitos, em qualquer área que atua, na hospitalar, de igual modo, deve buscar reconectar o Ser em corpo e emoção.

REFERÊNCIAS

HOINACKI, Marília. **Técnicas de respiração**. 25 maio 2015. Material apresentado para a disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas Reichianas, no curso de Psicologia da Universidade do Contestado - Campus Porto União – SC.

MESQUITA, A; CARVALHO, E. A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, 2014; 48(6):1127-36. Ribeirão Preto, SP. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt_0080-6234-reeusp-48-06-1127.pdf> Acesso em: 31 de Outubro de 2018

REICH, E; ZORNANSZKY, E. **Energia vital pela bioenergética suave**. São Paulo, Summus. 1998

AUTOR e APRESENTADOR

Caren Danuza Silveira de Lima / Porto União / SC / Brasil

Graduada Bacharel em Psicologia pela Fundação Universidade do Contestado (FUNC), Campus Porto União/SC; Especialista em Psicologia Corporal, na Categoria Clínica, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR; Formação Complementar em Atendimento Psicológico Home Care pela FASULMG.

E-mail: caren-silveira@hotmail.com.br

Este artigo veio acompanhado da DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DA NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE TERCEIROS, de posse do Centro Reichiano.